

**Congregazione dei Rogazionisti**

Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma

Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917

e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 8 de dezembro de 2012



*Votos de um Santo Natal  
e feliz 2013  
Ano da Fé*

*«Quando os anjos se afastaram deles, para o céu, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém, para ver o que aconteceu, segundo o Senhor nos comunicou”. Foram, pois, às pressas a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Quando o viram, contaram as palavras que lhes tinham sido ditas a respeito do menino. Todos os que ouviram os pastores ficavam admirados com aquilo que contavam. Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as em seu coração».*  
*(Lc 2, 15-19)*

Aos Rogacionistas  
À Família do Rogate

Caríssimos,

retorno a vocês, neste sagrado tempo de Advento, recordando o convite recebido do Papa de colocar-se “em caminho” neste Ano da Fé. São de exemplo os pastores que “foram, pois, às pressas” a Belém, onde encontraram Maria, José e o menino.

A narração de Lucas, pela sua objetividade, é encantadora. Os pastores, enquanto guardavam seu rebanho, são envolvidos por uma grande luz. Tomados pelo medo ouvem um anjo que os tranquiliza e lhes anuncia a notícia que trará uma grande alegria a todos os povos: “Na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor”. Para confirmar a boa nova recebem um sinal: encontrarão “um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura”.

Os pastores não duvidam do que lhes é revelado. Não se perguntam porque o filho de Davi, o salvador, seja um menino apenas nascido, colocado em uma manjedoura. Imediatamente se põem a caminho e, em Belém, confirmam o sinal anunciado: “Maria e José, e o recém-nascido na manjedoura”.

Para eles não é mais agora a luz da visão dos anjos, mas um simples candeeiro que ilumina o casebre, o canto festivo é substituído pela contemplação silenciosa. No rosto de Maria e José, em torno a Jesus, se revela a luz da fé. Os pastores, encantados por esta nova visão, narram a experiência que tiveram e o que lhes havia sido dito sobre o menino, causando grande estupor a quantos os escutavam. Lucas, enfim, conclui o episódio, dirigindo o olhar para Maria que “guardava todas estas coisas, meditando-as em seu coração”.

Os textos litúrgicos que a Igreja nos propõe neste tempo de Advento nos ajudam a entrar no grande mistério do Verbo que se faz homem e vem morar no meio de nós. “Em seu primeiro advento na humildade da nossa natureza humana ele levou a cumprimento a promessa antiga, e abriu para nós as portas da salvação eterna. Virá de novo no esplendor de sua glória, e nos chamará a tomar posse do reino prometido que agora esperamos” (Prefácio).

Constatamos a cada dia a humildade e a pobreza de nossa condição humana. Ainda nos confrontamos com nossas contradições, com os desejos e os momentos de cansaço, os bons resultados e os insucessos, as dificuldades e os temores quanto ao futuro. Devemos recordar que a nossa história pessoal, a história de nossa Congregação, é parte da história da salvação, nascida de uma antiga promessa e realizada com o nascimento de Jesus Cristo, e sua morte e ressurreição. A nós compete acolher este anúncio, com humildade e simplicidade, como os pastores de Belém.

O “Pastor” da Igreja universal, Bento XVI, de forma oportuna neste início do Advento, quis confirmar a nossa fé na encarnação do Senhor Jesus por meio de uma leitura dos evangelhos da infância<sup>1</sup>, feita com o amor de quem crê e a sabedoria de quem estuda, para assegurar que com a nossa adesão ao Senhor não estamos andando atrás de histórias “criadas artificialmente”, mas conhecemos a sua veracidade por meio de “testemunhas oculares da sua grandeza” (2 Pe 1,16).

Os compromissos e preocupações cotidianas, e muitas vezes as distrações, que podem vir também de tantas fontes de comunicação, podem tornar difícil a acolhida da paz que nasce no casebre de Belém. Temos, certamente, necessidade de um espaço de silêncio, para contemplar e adorar o mistério da encarnação do Senhor, de meditar em nosso coração e de testemunhar em nossa vida.

O Ano da Fé, antes de tudo, nos traz a consciência de que somos pessoas de pouca fé, que vivem em um contexto hostil à fé. Conscientes desta realidade, este ano de graça nos propõe um renovado encontro com o Senhor que nos salva, que cause uma profunda conversão em nossa mente e em nosso coração, e transforme a nossa conduta e escolhas cotidianas, tornando-nos testemunhas confiáveis da salvação que nos foi dada.

Há muitos anos sentimos a urgência de uma “nova evangelização”. É evidente para todos nós que isto significa renovação e conversão pessoal, que constitua um novo fermento de santidade, que seja de irradiação no contexto em que atuamos.

---

<sup>1</sup> Joseph Ratzinger (Bento XVI) – A infância de Jesus. Roma, Editrice Vaticana, novembro 2012.

O ano que inicia, além disso, nos recorda um evento significativo para a nossa Congregação: o 50º aniversário da Jornada Mundial de Oração pelas Vocações, jornada “rogacionista” por excelência.

A primeira Jornada, realizado pelo Papa Paulo VI em 1964, foi um ponto de chegada da sensibilização de toda a Igreja quanto ao problema das vocações, que tem sua primeira e fundamental resposta na oração. Ao mesmo tempo este evento que convoca toda a Igreja em um cenáculo de oração pelas vocações, que continua no tempo e se amplia cada vez mais, se torna um impulso para um maior empenho de toda a Igreja na pastoral vocacional, fundamentada na oração.

Sabemos que aproximadamente cem anos antes desta data o jovem Aníbal Maria Di Frância sentiu-se pessoalmente atraído por esta oração, que se tornou, como ele mesmo diz, “por zelo ou por fixação” o ideal de sua vida. Padre Aníbal, especialmente com a “Sagrada Aliança” e a “Pia União da Rogação Evangélica”, tornou-se um incansável difusor do Rogate, e preparou na Igreja o surgimento da Jornada Mundial de Oração pelas Vocações.

Tudo isto nos levou, em conjunto com as Irmãs Filhas do Divino Zelo, a promover na Igreja o reconhecimento deste lugar de Santo Aníbal, desejando que possa ser proclamado Padroeiro das Vocações. Já tivemos e continuamos tendo numerosas adesões a esta iniciativa, muitas vezes entusiastas, por parte de Cardeais e Bispos, Superiores e Superiores Gerais de Institutos Religiosos, de outros ministros ordenados, consagrados e numerosos leigos.

Não sabemos se será possível obter do Santo Padre esta proclamação; todavia esta nossa iniciativa contribui para tornar mais conhecido Santo Aníbal na Igreja. De fato, antes de tudo queremos tornar conhecido este vínculo profundo entre o empenho de Santo Aníbal e a instituição da Jornada Mundial de Oração pelas Vocações no contexto do Concílio Vaticano II. E mais, para nós o Ano da Fé deve constituir-se em uma grande ocasião para assumir mais decisivamente a segunda dimensão do carisma, ou seja, a difusão e a propagação do Rogate.

É importante ainda que de nossa parte, enquanto nos empenhamos em promover na Igreja o nosso santo Fundador como apóstolo da oração pelas vocações, logo Padroeiro das Vocações, conservemos viva esta oração principalmente na nossa pessoal vida espiritual e também nas nossas comunidades.

A reflexão sobre a oração pelas vocações nos leva a uma ulterior ocorrência no início do próximo ano: o 125º da primeira grande “Súplica ao Divino Eterno Genitor pelo nome Santíssimo de Jesus”. Padre Aníbal, alma eminentemente eucarística, se preocupou em colocar na nossa vida religiosa um constante referimento à Eucaristia. Enquanto em 1º de julho passado concluímos o Ano Eucarístico, recordando os 125º da presença estável de Jesus Sacramentado na Pia Obra, para aí permanecer para sempre, no próximo dia 31 de janeiro nos encontraremos diante de Jesus Sacramentado, para apresentar-lhe a nossa Súplica, junto com as Filhas do Divino Zelo.

São dois acontecimentos próximos no tempo e ligados profundamente. Com a festa de Primeiro de Julho, de fato, o nosso Fundador quis marcar em nós a convicção profunda de que Jesus Sacramentado é o verdadeiro fundador, superior, amigo e irmão, o centro e a vida da Obra. A súplica de 31 de janeiro se constitui em uma natural consequência de tudo isto. Todos nós, membros da Família do Rogate, nos

apresentamos diante de Jesus Sacramentado, para reconhecê-lo pelo que representa para a Pia Obra. Logo, abrimos a Ele o nosso coração, com fé e confiança, louvando e agradecendo, adorando e pedindo perdão pelas nossas infidelidades, apresentando também com filial esperança as nossas necessidades.

É desejável que estes momentos importantes de nossa história, e de nossa vida, onde for possível, vivamos juntos com as Coirmãs Filhas do Divino Zelo, com as Missionárias Rogacionistas e os Leigos da Família do Rogate, na medida que contribuem para reavivar a nossa identidade carismática e a nossa fraternidade.

A identidade “rogacionista” cresce em nós à luz do Coração Eucarístico de Jesus, de onde brotou o divino comando, expresso nas páginas evangélicas do Rogate. Recordamos, porém, que o nosso carisma e espiritualidade são reconhecidos pela Igreja através de nossa Regra de Vida.

Pouco tempo faz tivemos a graça de refletir juntos sobre a nossa Regra de Vida e de atualizar as Constituições e Normas, em seguida aprovadas pelo Capítulo Geral e pela Santa Sé. Sabemos que fizemos um caminho não tanto para poder dizer que temos textos atualizados, mas sobretudo para nos reapropriar da Regra de Vida.

Na visita que estou realizando às Circunscrições, encontrando-me com cada comunidade, estou convidando a acolher a nova normativa e a aproximar-se dela com as mesmas disposições que tivemos quando éramos noviços.

Exorto a cada um, portanto, a considerar cada dia as Constituições e Normas, ler pessoalmente, interrogando-nos sobre nossa pessoal fidelidade, inclusive às disposições que podem parecer secundárias, tornando objeto de partilha e verificação comunitária.

No próximo ano já teremos percorrido juntos metade do caminho deste seis anos. O avançar de nosso Instituto me faz recordar o percurso de minha primeira visita canônica que estou realizando às Circunscrições. Meus sentimentos são de um peregrino que com alegria comprova o testemunho de tantos coirmãos e também leigos que realizam seu apostolado com zelo admirável. Estou indo às comunidades como um irmão, e onde ocorre, para ajudar no discernimento, para animar e encorajar. A minha passagem, entre tantas realidades de diferentes culturas, tem por objetivo reforçar a nossa unidade de família religiosa, o sustento recíproco, a colaboração e partilha fraterna.

A nossa comum responsabilidade, no âmbito Central, de Circunscrição e de cada Comunidade, é cuidar do patrimônio carismático e espiritual que nos foi confiado. Portanto, nos diversos níveis de responsabilidade manifestemos um comum empenho de serviço à causa de todos, que é o Rogate.

Estamos atravessando uma época histórica caracterizada por profundas mudanças socioculturais e, mais recentemente, por uma grave e preocupante crise econômica. Tudo isto coloca em crise algumas de nossas seguranças e gera em comunidades não poucas dificuldades. Devemos, apesar de tudo isto, olhar adiante com serenidade. Se a Obra é do Senhor, como estamos convencidos, será Ele a nos guiar, desde que de nossa parte vivamos na fidelidade.

Se consideramos a época de nosso Padre Fundador, nos damos conta que mesmo em contextos diferentes houveram grandes mudanças e graves dificuldades, enfrentadas com plena confiança na divina Providência. O futuro de nossa Congregação não depende somente das atuais conjunturas, mas do Espírito, que suscitou o carisma do Rogate para o nosso tempo e que, por meio de Santo Aníbal, nos foi transmitido. Se de nossa parte cuidamos deste carisma e o conservamos vivo, redescobrimos a beleza das

origens, as bênçãos do Senhor nos acompanharão abundantemente. Portanto, o meu convite é que olhemos adiante, com confiança, esperança e compromisso.

Estamos levando adiante a descentralização da Congregação, acompanhando o caminho das Circunscrições. Quanto à Cúria Geral, completando o que foi pedido pelo Capítulo Geral de 2010, buscando novas formas de gestão, como por exemplo, se fez com a Litografia Cristo Rei, que também se constituía em um peso econômico não mais sustentável, assim como o Centro Internacional Rogate, e no momento o estudo quanto ao Centro de Espiritualidade Rogate de Morlupo.

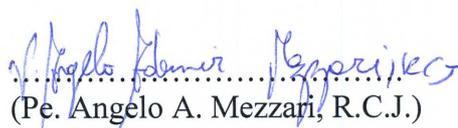
Estamos nos empenhando para que, segundo orientação do Capítulo Geral, as Circunscrições promovam o Rogate e possivelmente criem um Centro adequado. Sem dúvida, o nosso apostolado deve considerar ao mesmo tempo a difusão da oração pelas vocações e o serviço da caridade para com os pequenos e pobres. Sabemos ainda que nosso primeiro apostolado realizamos com o testemunho de nossa vida consagrada.

O olhar sobre a nossa missão, todavia, nos leva a considerar quanto são insuficientes os esforços destinadas à promoção vocacional e à formação. Não podemos esquecer que estes dois setores, que normalmente se apresentam como emergências na realidade das Circunscrições, devem ser enfrentadas com a necessária prioridade, porque dela depende a vida e o futuro da Congregação. E necessário, portanto, fazer o justo discernimento e se necessário realizar o reequilíbrio das obras.

Verificamos que as dificuldades do presente não nos impendem de projetar algumas novas frentes missionárias, como está fazendo a Província Itália Centro Norte no Iraque, e a Quase Província da Índia na direção do Siri Lanka. E importante cultivar a dimensão missionária, seja porque pertence a identidade da vida consagrada, seja também como resposta ao apelo que a Igreja nos dirige em vista da evangelização. A missão, pois, abre os horizontes da Congregação à esperança.

Como nos recorda o texto evangélico que inicia esta mensagem augural, segundo o exemplo de Maria somos chamados a guardar no nosso coração o dom recebido, meditando-o com amor. Além disso, como os pastores de Belém devemos contá-lo, ou seja, testemunhá-lo, a evangelização.

Estes são os meus desejos mais profundos, para mim e para cada um de vos, e que neste Natal quero colocar aos pés de Jesus Menino na gruta de Belém. Confiando-o à intercessão de nosso Fundador, Santo Aníbal Maria. Peço sobre cada um de vos as bênçãos de Maria, na solenidade da sua Imaculada Conceição, e vos saúdo com afeto no Senhor.

  
(Pe. Angelo A. Mezzari, R.C.J.)  
Superior Geral